

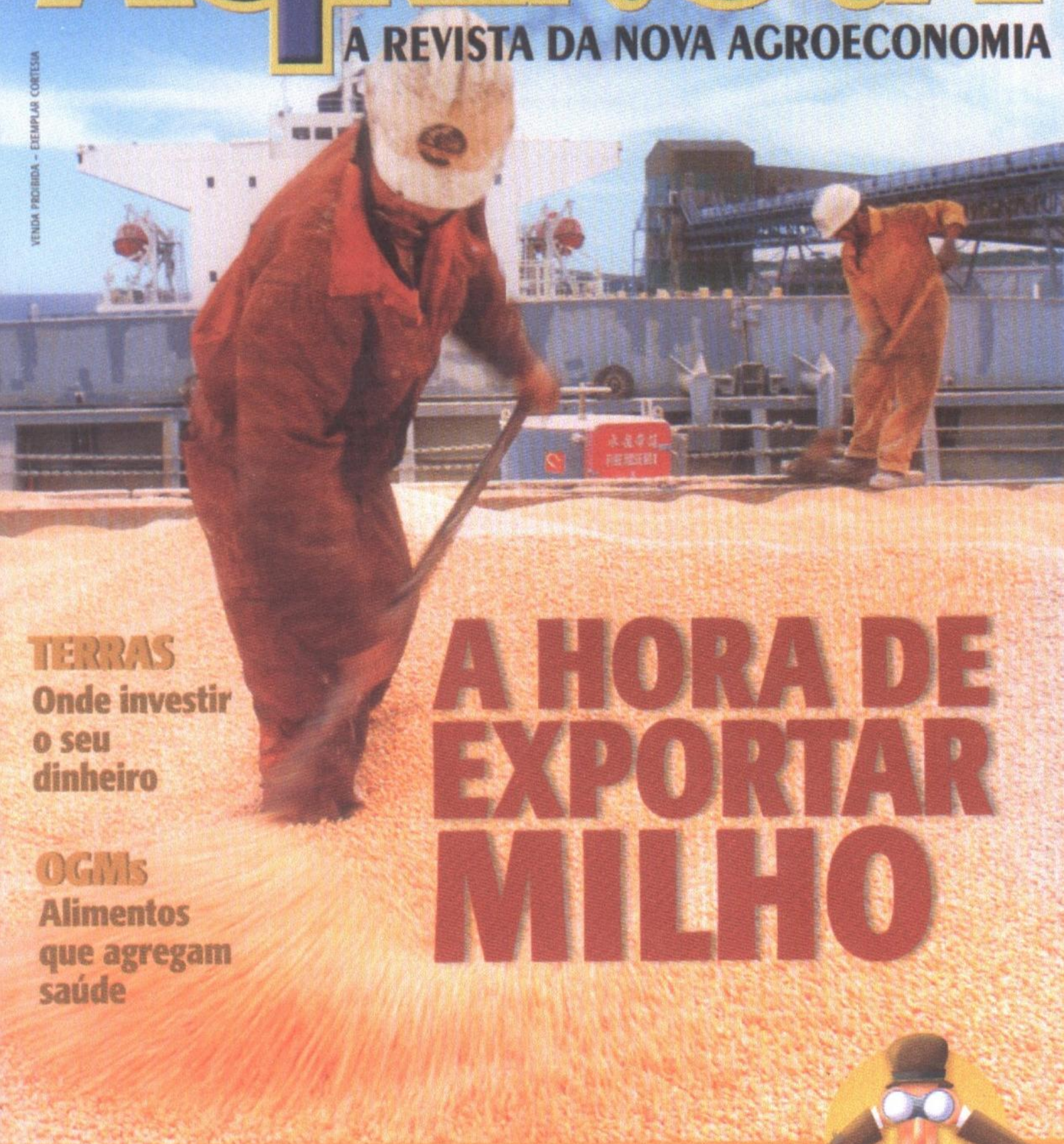
www.agrinova.com.br

Ano 1 Nº 3 Março 2001 R\$ 5,00

@ AGRINOVA

A REVISTA DA NOVA AGROECONOMIA

VENDA PROIBIDA - EXEMPLAR CORTESIA



TERRAS

Onde investir
o seu
dinheiro

OGMs

Alimentos
que agregam
saúde

A HORA DE EXPORTAR MILHO

MARKETING Os estrategistas do agronegócio



SOJA BIOTECNOLÓGICA É SUCESSO EM SÃO PAULO

Poucos sabem que o cardiologista Adib Domingos Jatene é um grande criador de gado e produtor de grãos e citros na região norte do estado de São Paulo, quase na divisa com Minas Gerais. Inclusive, a produtividade da soja colhida na fazenda do ex-ministro da Saúde tem alcançado números superiores à média da região, fato que despertou a curiosidade de outros agricultores de Itajobi (município localizado a 80km de São José do Rio Preto/SP). O curioso é que, há até dois anos, a produtividade média por hectare da Fazenda Palmeiras não se diferenciava em nada das apontadas nas demais propriedades da região que também se dedicam ao cultivo de soja. Mas, as coisas começaram a mudar a

partir de 1998, quando Jatene tomou conhecimento, por intermédio de um colega, de "sistemas biotecnológicos" que ofereciam um salto fantástico na produção. Os números que lhe foram relatados eram surpreendentes, e ele decidiu não perder tempo. Foi atrás e passou a estudar, como médico cauteloso, os materiais de divulgação da LBE Biotecnologia Brasil Ltda, que tem laboratório sediado em Itapeverica da Serra (situada a 33km a sudoeste de São Paulo). Além disso, visitou as lavouras do colega, na cidade de Itapeverica da Serra. No final, o cardiologista ficou impressionado com os resultados e decidiu seguir os conselhos do amigo, passando a testar os produtos do laboratório

nas plantações de milho e soja de sua propriedade. "Eles me convenceram com tudo aquilo. Achei que valia a pena tentar", recorda. O tempo mostrou que Jatene estava certo.

Desde 1998, a Fazenda Palmeiras, que recebe suporte técnico — insumos, sementes e assistência técnica — da Cooperativa dos Agri-

o sistema biotecnológico revolucionaria a lavoura de soja de Adib Jatene, em Itajobi

cultores da Região de Orlândia (Carol), vem fazendo tratamento de sementes, de solo e foliares com produtos específicos da LBE. O engenheiro agrônomo da propriedade, João Donizete Moreno, explica que primeiro é feito o tratamento de sementes, com a inoculação de PT-1-O. Este produto — concentrado de radicais carboxílicos e compostos nitrogenados bioativos, sintetizados em laboratório, mais fósforo orgânico que estão fixados a uma molécula de microcelulose — faz com que a microbiótica do solo seja ativada e favoreça o desenvolvimento das raízes e radículas da planta.

Posteriormente, é aplicado o bioinseticida Biocontrol O, que tem selo do Instituto Biodinâmico (IBD), de Botu-



olho na TV

1 2 3 4 5 6 7 **8** 9 10

Junho
Energia solar para
desinfecção de solos

Abril
Manejo de
corós em
cereais de
inverno

Maio
Bocal eletrostático
para pulverizadores

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Junho
Cultivo de erva-mate
com mais qualidade

20 21 **22** 23 24 **25**

Maio
Correção da acidez
de solos em PD

Abril
Controle da vespa-
madeira em pinus

26 **27** 28 29 **30** 31

Março
Terminação de Borregos em
confinamento no Nordeste

FIQUE LIGADO NA PROGRAMAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMBRAPA

Com uma hora de duração, o Dia-de-Campo da Têvé apresenta, a cada duas semanas, uma tecnologia pesquisada pelas diversas unidades da Empresa, sempre das 9h às 10h da manhã. A recepção se dá por meio de antena parabólica (polarização horizontal, banda C, na frequência de 3910Mhz). Depois de mostrar um resumo da tecnologia a ser discutida, os pesquisadores e extensionistas envolvidos no trabalho tiram as dúvidas dos telespectadores pelo fone (0-800)610505, pelo fax (61) 273-8949 ou pelo e-mail: diadecampo@spi.embrapa.br

RESULTADOS

No primeiro ano de emprego do pacote tecnológico da LBE já se pôde sentir a di-

Jatene, da fazenda Palmeira, examina o desenvolvimento da variedade MG/BR-46 conquista, que alcançou 1,6m de altura



ferença nas lavouras da Fazenda Palmeiras. A propriedade conseguiu reduzir o uso de defensivos químicos em mais de 50% e viu a produtividade média da soja por hectare passar de 41 sacas por hectare para 56 sacas por hectare. Na safra 1999/2000, entretanto, os números da soja foram ainda melhores. A produtividade saltou para 61,6 sacas por hectare, o que corresponde a um incremento de 71% sobre a base da região.

Hoje, com a aplicação destes produtos à base de grupos carboxílicos, o uso de agroquímicos foi reduzido em cerca de 80%, o que contribuiu, de forma decisiva, para a diminuição dos custos de produção, que ficou em R\$ 709,98 por hectare. "Além de fazer com que as plantas tenham seu crescimento acelerado e passem a contar maior defesa contra pragas e doenças, os produtos da LBE também dão mais força à ação do inseticida ou fungicida, permitindo que o agricultor reduza o número de aplicações de defensivos químicos", reforça o engenheiro agrônomo César Aquino, responsável pela área de cana-de-açúcar da LBE.

Neste ano, segundo João Donizete Moreno, da Fazenda Palmeiras, com o bom desenvolvimento das lavouras, a projeção é de que a produtividade da soja fique em torno de 65 a 70 sacas por hectare. É preciso ressaltar que o rendimento da cultura na região de Itajobi é de apenas 36 sacas por hectare. "A lavoura está muito bonita e uniforme, tanto no tamanho como na coloração verde-escura, um indicativo da sanidade das plantas, que podem

chegar à produção máxima dentro de seu potencial genético", destaca Jatene, quase escondido em meio a pés de soja da variedade MG/BR-46 conquista, que, normalmente, não ultrapassam um metro de altura. Na Palmeiras, os pés de soja alcançam, em média, 1,6m.

Toda a soja colhida por Jatene é entregue à Carol. Apesar do rendimento acima da média, o ex-ministro não pretende aumentar a área plantada com a oleaginosa, usada como rotação de culturas para recuperar o solo. "A gente trabalha com soja um,

dois anos, e depois volta a plantar pastagens", diz o cardiologista, revelando que a principal atividade da fazenda é a criação de gado, com cruzamento das raças nelore, simental e limousin. "Tenho 500 vacas registradas e produzo tourinhos", acrescenta Jatene, que no dia 17 de fevereiro promoveu um dia-de-campo para mostrar o resultado das experiências com os compostos da LBE. O evento foi prestigiado por mais de 50 pessoas, entre fazendeiros, produtores de citros e integrantes da Carol.

PESQUISA MOLECULAR

A descoberta dos benefícios da aplicação destes produtos na agricultura foi feita pelo presidente e principal cientista da LBE, o espanhol José Guerra, radicado no Brasil há 41 anos. Especialista em Bioquímica Molecular, Guerra pesquisou por mais de 12 anos a multiplicação e síntese em laboratório de grupos carboxílicos, estruturas básicas para formação de

proteínas e hormônios das plantas.

O especialista desenvolveu um processo para a síntese dos grupos carboxílicos em escala industrial, possibilitando o aproveitamento destas substâncias como base de produtos que podem ser utilizados tanto na agricultura como na Medicina, Veterinária e até mesmo na cosmética. Na agricultura, esses compostos, aplicados nas plantas, oferecem o que, normalmente, elas levariam meses para produzir. "Estes produtos fazem com que a planta expresse sua máxima característica genética, dentro de uma condição orgânica e favorável ao meio ambiente", ressalta o presidente da LBE, José Guerra.

Dentro desse princípio, a empresa desenvolveu uma série de produtos para atender melhor às diferentes necessidades dos agricultores, devido à diversidade de solos, temperatura, luminosidade e fatores hídricos das propriedades. O pacote tecnológico da LBE é formado por 12 produtos, com indicações que começam desde a correção do solo com estímulo à atividade microbiológica para favorecer o enraizamento, o incremento de biomassa, a frutificação e a maturação da planta. Outros produtos potencializam as funções dos defensivos e dos adubos químicos.

A linha de produtos da LBE é comercializada em embalagens de 1 litro, 5 litros e 250 mililitros (para produtores de hortifrutigranjeiros). Os produtos são exportados para países como o Japão, Cuba, Holanda, Itália, Espanha, Inglaterra, França e República Dominicana.

O "segredo" está nos compostos carboxílicos produzidos pelo cientista José Guerra

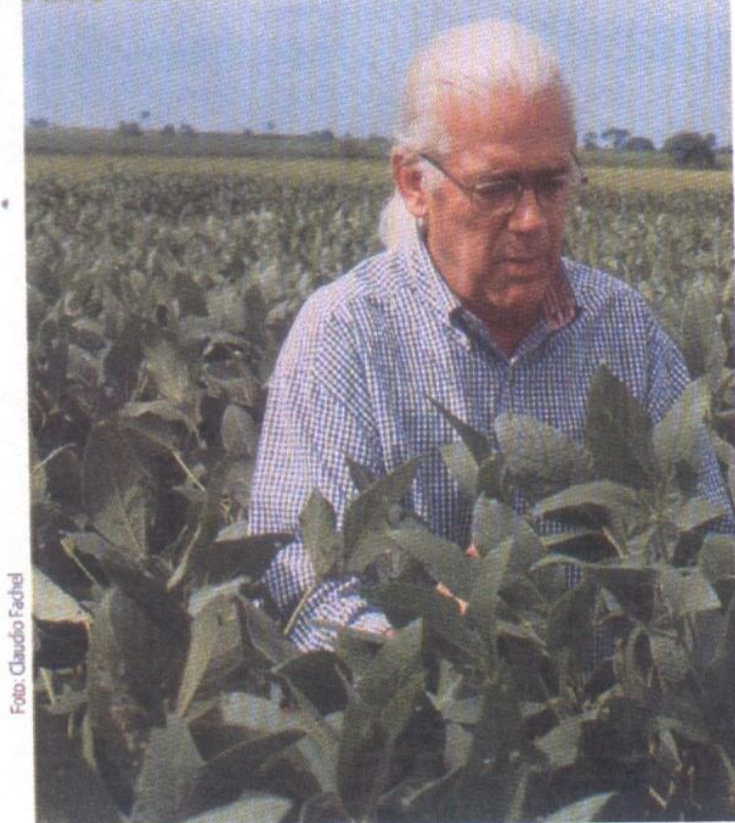


Foto: Claudio Fachel